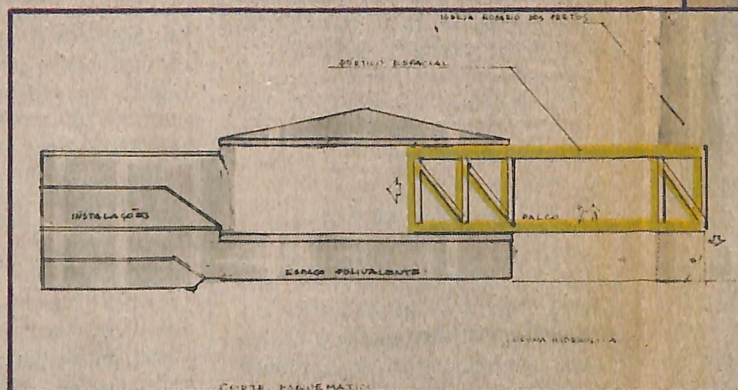


PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Jornal A Tarde</i>		
Data <i>16/12/93</i>		
Caderno <i>2º</i>	Página	
Seção		
Assunto <i>Acervo Histórico Pelourinho</i>		

PROJETO

Palco em forma de gaveta para o Pelô

Projeto da UFBA propõe a construção de um palco/gaveta no Largo do Pelourinho como opção não poluente (visualmente) para a apresentação de shows naquele sítio histórico



Após os espetáculos, o palco seria recolhido, liberando a paisagem

Suza Machado



Um palco móvel, tipo uma gaveta que desliza em balanço sobre o Largo do Pelourinho na área em frente à Igreja do Rosário dos Pretos, a partir do terreno ali existente, poderá substituir os equipamentos provisórios montados no local para a apresentação de espetáculos e funcionar também como espaço polivalente para atividades culturais outras. A proposta, ousada e inovadora, é do professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA, Pasqualino Magnavita,

Destaca ainda o professor Pasqualino que integram a concepção espaços complementares e instalações de conforto, como sanitários e camarins. "O partido arquitetônico adotado elege o palco móvel como o elemento estruturador da composição. Os demais elementos e espaços ficariam a ele subordinados. O palco/sala não se destinaria apenas à realização de espetáculos, mas poderia funcionar também como local de uso permanente e abrigar ensaios, cursos, seminários. O pavimento térreo, que abrigará um espaço de dimensão equivalente ao palco móvel, poderá ser utilizado para manifestações culturais diversas, como exposições, palestras, lançamentos e

lanço sobre o Largo do Pelourinho na área em frente à Igreja do Rosário dos Pretos, a partir do terreno ali existente, poderá substituir os equipamentos provisórios montados no local para a apresentação de espetáculos e funcionar também como espaço polivalente para atividades culturais outras. A proposta, ousada e inovadora, é do professor da Faculdade de Arquitetura da UFBA, Pasqualino Magnavita, e foi apresentada como atividade de extensão do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Sem similar no mundo em centros históricos, como é o caso do Pelourinho, a proposta significará uma intervenção arquitetônica sem comprometer a configuração espacial pré-existente na área. "Ela pode ser traduzida em termos da criação de um equipamento permanente com destinação cultural, prevalentemente voltado para a realização de espetáculos de caráter público e gratuito", diz o professor Pasqualino.

O PROJETO

Ressalta o professor Pasqualino que a montagem e desmontagem de palcos móveis custam tempo e dinheiro, além de ser uma agressão à configuração do mais importante e famoso conjunto arquitetônico do País. "A âncora do projeto foi a feliz coincidência da existência de um terreno disponível, defronte à Igreja do Rosário dos Pretos, no Largo do Pelourinho, e que hoje é utilizado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC)", acrescenta.

"A edificação proposta tem como elemento dominante uma grande sala a qual, quando necessário, desliza em balanço como um palco móvel através de dispositivos técnicos próprios, que será recolhido à guisa de gaveta após o espetáculo", enfatiza.

estruturador da composição. Os demais elementos e espaços ficariam a ele subordinados. O palco/sala não se destinaria apenas à realização de espetáculos, mas poderia funcionar também como local de uso permanente e abrigar ensaios, cursos, seminários. O pavimento térreo, que abrigará um espaço de dimensão equivalente ao palco móvel, poderá ser utilizado para manifestações culturais diversas, como exposições, palestras, lançamentos e outros. No espaço posterior à edificação estão situadas as instalações como camarins, depósitos e a administração do conjunto", completa.

A ESTRUTURA

Na parte da estrutura, o projeto teve a colaboração do professor José Luiz de Souza, da Escola Politécnica da UFBA. O partido adotado compõe-se de uma estrutura metálica em perfis laminados a quente, com colunas e vigas soldadas. Para a movimentação do palco será utilizado o sistema hidráulico, do tipo "Crawler", usado para a movimentação de "cantilevers" em plataformas de petróleo. "Para assegurar maior estabilidade em espetáculos com bastante movimento e ritmo, evitando-se problemas de alta frequência, são previstas, na extremidade do palco em balanço, duas colunas hidráulicas de apoio, que deslizam verticalmente", explica o professor.

O palco-sala deve ter 16m em balanço. Com 15x16m de boca, e 26x11,5m em toda a sua extensão, podendo ser visto dos dois lados em espetáculos musicais. São aproximadamente 300 metros quadrados para usos diversos, tanto na parte térrea como no palco móvel. O custo da construção é estimado em US\$ 400 mil.

O professor Pasqualino salienta, ainda, que o partido adotado na fachada do conjunto buscou imprimir à tecnologia da construção metálica "uma linguagem recorrente ao repertório formal existente no contexto histórico, procurando minimizar o impacto visual, sem descaracterizar a contemporaneidade da intervenção, transmitindo, assim, uma correta mensagem do século XX, inserida com cuidado numa área com perfil dos séculos XVIII e XIX". O desenvolvimento do projeto teve também a participação das alunas do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Erika Alezard Ostermann e Maria Del Carmen Corrales Pérez.



Magnavita: coordenador do projeto